

ASSOCIAÇÃO MÉDICA CEARENSE

AMC

DR. RICARDO COELHO REIS

PNEUMOLOGISTA

Viva o carnaval

DR. ANDRÉ XENOFONTE

Presidente SCR

Fibromialgia

DR. JOSÉ ARNÓBIO MENEZES TOMÁZ

GASTROENTEROLOGISTA

De volta ao tunel do tempo

DR. LUIZ MOURA

CIRURGIÃO DO APARELHO DIGESTIVO

A Caçada dos Especialistas

JANAYNA LIMA

ADVOGADA TRIBUTARISTA

Reforma Tributária e seus reflexos nas cooperativas



DR.

EDUARDO VIDAL VASCONCELOS

DIRETOR DA ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL (OCB), REGIONAL CEARÁ

"AVANÇOS E DESAFIOS DO MÉDICO NA GESTÃO DO COOPERATIVISMO"

AMC

Associação Médica Cearense

REALIZAÇÃO



APOIADORES



PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Fernando Araújo e Alvaro Madeira

CONSULTORIA EM ARTE/ DIAGRAMAÇÃO

Fernando Araújo

CONTRIBUIÇÃO FOTOGRÁFICA/IMAGENS

Banco de Imagens AMC, Fernanda Barros, Secretaria Municipal da Saúde de Fortaleza

AGRADECIMENTOS DA EDIÇÃO

Dr. Galeno Taumaturgo, Dr. Ricardo Pessoa, Dra. Beatriz Gordiano, Dr. Marcelo Gurgel, Dr. Alvaro Madeira Neto, Dr. Davi Queiroz, Dr. Luiz Moura, Sindicato dos Médicos do Estado do Ceará, Dr. Eric Fernandes, Clara Pessoa e Janayna Lima

*O teor dos conteúdos publicados é de responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, a opinião da publicação

**ANUNCIE AQUI E FAÇA PARTE DO
NOSSO INFORMATIVO**

bit.ly/vocenoinformativo



<https://amc.med.br>

EDITORIAL

AMC

Estamos em fevereiro, mês de festa: aniversário de 111 anos da Associação Médica Cearense. Parabenizamos e agradecemos a todos, médicos e colaboradores, que, em algum momento dessa bela história centenária, ofereceram e oferecem seu precioso tempo, conhecimento e desprendimento para o engrandecimento da nossa querida instituição.



Dr. Ricardo Pessoa

Presidente da Associação Médica Cearense

Entendemos também as congratulações e agradecimentos a todas as sociedades médicas de especialidades que também contribuíram e contribuem para o fortalecimento da AMC.

É nesse período de fevereiro que vários médicos concluem suas residências e entram no mercado de trabalho, muitas vezes por meio de suas respectivas cooperativas de especialidades. Pensando nisso, a Revista AMC fez uma entrevista com Dr. Eduardo Vidal, anestesiolista, importante personalidade do cooperativismo cearense. Também teremos um artigo da advogada tributarista Janayna Lima sobre a reforma tributária, abordando sua implicação no cooperativismo.

Nas sessões Medicina Fora da Caixa e Medicart, a paixão dos médicos Arnobio Tomaz, colecionador, e Ricardo Coelho, carnavalesco, foi descrita com muito carinho.

Fevereiro Roxo destaca a fibromialgia, uma doença bastante prevalente e que acomete um parcela importante da população, assunto abordado pelo Dr. Andre Xenofonte, presidente da Sociedade Cearense de Reumatologia.

Por fim, não podemos esquecer das entidades, Associação Médica Brasileira, Sindicato dos Médicos, Associação Médica Cearense Jovem, SOBRAMES, com seus respectivos artigos.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Que a AMC tenha mais 111 anos!!!

Um grande abraço!

ATENÇÃO MÉDICOS DO CEARÁ

O Catálogo Médico
agora é **MedGuias**



DISPONÍVEL NO SITE E APP



WWW.MEDGUIAS.COM.BR/CE

CADASTRE-SE AGORA



VENHA FAZER PARTE
DO GUIA OFICIAL
DA ASSOCIAÇÃO
MÉDICA CEARENSE

- Agendamento integrado ao WhatsApp
- Acesso pelo site ou pelo App
- Mais de 10.000 médicos cadastrados

AVANÇOS E DESAFIOS DO MÉDICO NA GESTÃO DO COOPERATIVISMO

Como você descreveria sua jornada de 22 anos como médico, especialmente como anestesiolista em hospitais de alta complexidade?

Após formação na UFC em 2001.1, iniciei trajetória médica no PSF, no interior do Ceará. Um ano de aprendizados e reflexões, principalmente sentindo como nossa população é carente de várias coisas, principalmente de saúde.

Já entendida bem a necessidade de uma especialização. Rapidamente me apaixonei pela anestesiologia, logo que me foi apresentada, de verdade, pelo professor Dr. Sábados, no glorioso Hospital de Messejana, onde meu pai, Leopoldo Vasconcelos, trabalhava como Pneumologista. Lembro-me bem, quando criança, andando pelos corredores da unidade H, do mesmo hospital, e sonhava em poder ajudar aqueles enfermos como meu pai fazia.

Mas o melhor que Deus me reservou, profissionalmente, aconteceu nos três primeiros meses após o término da residência. No primeiro mês, através de concurso público, retornei ao HUWC, nosso hospital das clínicas da UFC; no segundo, também através de concurso, iniciei no Hospital IJF, o Frotão e no terceiro mês, após se tornar cooperado da Coopanest.CE, iniciei os trabalhos no Hospital de Messejana, hoje chamado merecidamente de Dr. Carlos Alberto Sturdat.



DR. EDUARDO VIDAL
DIRETOR DA ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL (OCB), REGIONAL CEARÁ

Então, não poderia fugir desse propósito maior de cuidar de pacientes mais humildes (usuários do SUS) quando eles estão em situação mais delicada (em tratamento nos hospitais de alta complexidade), pois já iniciei trabalhando em três hospitais do SUS.

Há 18 anos, como médico Anestesiolista, sigo nessa rotina dos 3 hospitais e sou plenamente realizado. Sou feliz com o que eu faço e onde eu estou, repetiria o mesmo caminho, mas sabendo que temos que evoluir sempre, como profissional e pessoa.

Quais foram os maiores desafios que você enfrentou ao longo da sua carreira médica e como os superou?

O primeiro grande desafio, como médico na ponta, foi não “enlouquecer” quando um paciente, do SUS, precisava de um tratamento, mesmo que de rotina, e não conseguia. A indignação não terminou, mas fazer sempre o meu melhor com o que eu tenho próximo (materiais, ajuda de colegas especialistas etc.) me ajuda a superar as dificuldades.

O segundo foi ser médico, gestor e ser pai presente. A paternidade sempre foi um sonho que se transformou em 3 amadas crianças (Maria Eduarda 10 anos, Marina 4 anos e Bento 2 anos).

Superei quando consegui organizar meus horários e enxergar, bem cedo, que certas evoluções patrimoniais significam involuções familiares. Hoje, me considero presente na vida deles e vice-versa, mas me polio diariamente.

Como a experiência de atuar em três hospitais de alta complexidade influenciou o seu desenvolvimento profissional?

Ter acesso a estruturas mais modernas, com equipes mais qualificadas, com suprimentos mais eficientes me estimula a sempre estar fazendo atualizações constantes para acompanhar a ciência e cuidar daqueles pacientes que não tem nem uma patologia nem uma história de vida tão simples. E aprendo com eles, diariamente, assim, tento ser uma pessoa melhor.




ESTAMOS AQUI PARA
CUIDAR DA SUA SAÚDE

EXAMES REALIZADOS

- Ressonância Magnética 1,5t e 3,0t
- Tomografia Computadorizada Multislice
- Mamografia Digital
- Histerossalpingografia
- Radiologia Digital
- Ultrassonografia com Doppler Colorido
- Densitometria Óssea
- Uretrocistografia



 85 9.9102.4626

 85 3066.7900

Estacionamento gratuito e com manobrista

Av. Dom Luis, 200 - Fortaleza/CE

www.trajanoalmeida.com.br



CLÍNICA
**TRAJANO
ALMEIDA**
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

O que o motivou a buscar conhecimento em gestão e liderança de negócios, especialmente no contexto do cooperativismo de saúde?

Profissionalmente, sentia a necessidade de sair do “mundo da medicina assistencialista”. Precisava abrir mais a mente, compreender melhor e mais assertivamente o mundo “ao redor” e assim poder ajudar em uma maior escala e com mais efetividade. O cooperativismo era a oportunidade ideal, um modelo de trabalho que bate muito como o modelo de vida mais justo que penso.

Nesse mesmo modelo, fui estimulado por lideranças cooperativistas (Dr. Olavo, Júlio Rocha, Hamarilton Sales, entre outros) a buscar conhecimento e poder contribuir e assim fiz, busquei me preparar bastante e entender minha cooperativa antes de assumir um cargo tão importante e de tanta responsabilidade.

Poderia compartilhar algumas experiências significativas que teve ao se tornar diretor presidente da cooperativa médica mais antiga do Ceará?

Liderar mais de 600 cooperados, todos pares, uns que foram meus professores, outros que foram alunos, várias gerações, várias cabeças, todas juntas, tornou-se uma grande experiência e desafio. Mas isso só reforçou que a diversidade de pensamentos consegue superar melhor os desafios e construir caminhos mais sólidos. Então, unir mentes e gerações diferentes para participar da cooperativa faz com que transformemos essas “ameaças” em oportunidades de crescimento para a Coopanest-CE e assim foi feito.

Antes de assumir a Presidência da Coopanest-CE, a especialidade estava dividida. Após assumir, observei que entre os colaboradores a situação não era diferente.



Renascer a união, tão exemplificada em épocas anteriores, foi meu primeiro objetivo e uma grande experiência. Sem união não conseguiríamos alcançar os próximos passos para a cooperativa retornar a crescer. Existiam vários obstáculos, resistências no percurso, mudanças difíceis a serem feitas, mas a experiência do apoio de diretores, cooperados e colaboradores, que pensavam mais no coletivo do que no individual, me fortaleceram para enfrentar as situações que nenhum gestor quer passar. Poucas palavras já me serviam de estímulo seguir em frente e certo que passei o bastão com uma ambiente interno e externo com mais paz e harmonia.

Como a transição de anesthesiologista para um papel de liderança impactou sua perspectiva sobre a medicina e a prestação de serviços de saúde?

Hoje consigo enxergar os dois extremos de toda prestação de saúde e saber que, entre eles, existem vários processos, fluxos, setores, pessoas, decisões (certas e erradas) que impactam muito, tanto para quem estar gerindo como para quem está na ponta atendendo o paciente, que é objetivo principal.

Sabemos que temos muitas dificuldades, mas tanto o médico assistencial tem que entender melhor todo esse contexto para poder gerenciar e até cobrar mais assertivamente as lideranças, como os líderes têm que estar constantemente presente na ponta do atendimento para compreender mais detalhadamente as dificuldades e buscar soluções viáveis.

Quais são os principais princípios de gestão que você considera cruciais para o sucesso de uma cooperativa médica?

O Cooperativismo, no mundo, está regido sob sete princípios: 1- Adesão livre e voluntária, 2- Gestão democrática, 3- Participação econômica, 4- Autonomia e independência, 5- Educação, formação e informação, 6- Intercooperação e 7 – Interesse pela comunidade.

Na Gestão de uma Cooperativa médica, podemos “pescar” a Gestão democrática, segundo princípio, como um dos pilares, pois não é saudável, a médio e longo prazo, lideranças que não dialogam e principalmente não escutam todos os stakeholders. Desde os próprios cooperados, passando pelos colaboradores, parceiros e contratantes.

Por vivenciarmos um mundo tão conectado, reforçamos que a Intercooperação, sexto princípio, tem que estar em todos os planejamentos estratégicos de uma cooperativa médica que quer crescer. O benchmarking entre as Cooperativas faz alavancar todo o modelo de negócio.





Por vivenciarmos um mundo tão conectado, reforçamos que a Intercooperação, sexto princípio, tem que estar em todos os planejamentos estratégicos de uma cooperativa médica que quer crescer. O benchmarking entre as Cooperativas faz alavancar todo o modelo de negócio.

Com a mudança de mentalidade das novas gerações e do próprio mercado, onde se fala muito do ESG (cooperativismo é ESG desde o nascimento), não poderíamos deixar de incluir o meu princípio preferido: Interesse pela comunidade, onde entendo que, não adianta a cooperativa fazer sua função estipulada, ter um bom operacional, se ela não ajudar a evoluir o seu entorno, não transformar, para melhor, a vida das pessoas. Já é provado, com estudos no Brasil, que municípios que tem cooperativas apresentam um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) superior as demais.

Como você vê a integração entre a prática médica e as habilidades de gestão na promoção de uma prestação de serviços de saúde mais eficiente e sustentável?

O médico da ponta não tem, na maioria das vezes, ideia dos custos que estão envolvidos no seu serviço. Essa educação deveria se iniciar na faculdade, onde se mostraria que a economia com vários descartáveis, medicamentos, OPMEs etc. poderiam trazer benefícios aos pacientes que não conseguem ser atendidos.



Os gestores, inclusive das Cooperativas, têm que fomentar essa educação dos custos da saúde com seus médicos, pensando na sustentabilidade de todo sistema de saúde, que passa por umas das maiores crises já vistas. Não é uma tarefa fácil, mas é extremamente necessário.



Além disso, os gestores têm que ouvir mais os médicos que estão na ponta, na hora das compras dos produtos que são usados. Esses profissionais que irão utilizar esses produtos e sabem avaliar melhor o custo-benefício e qualidade. O que observamos frequentemente são comprar por critérios de preço. É justamente aí que o barato pode sair caro.

Qual é a importância do cooperativismo no contexto da prestação de serviços de saúde, especialmente no ramo médico?

No Ceará, há 37 anos, iniciou-se a constituição das cooperativas médicas para, além de fortalecer os profissionais em busca de objetivos comuns, ser um complemento de mão de obra especializada para os hospitais, principalmente públicos, onde temos a maior demanda (hoje, cerca de 85% da população cearense é atendida pelo SUS). Elas foram crescendo de acordo com a competência da gestão e a demanda do mercado.

O período da Pandemia mostra muito bem a importância das cooperativas médicas na prestação de saúde para nossa população. Sem elas, existiria uma imensa dificuldade dos gestores de organizar e contratar profissionais para trabalhar numa situação de caos e desespero.



E não achem que no dia a dia de vários hospitais de alta complexidade é diferente. Os profissionais das cooperativas, muitas vezes, são majorias em vários serviços, podendo assim a população ter um atendimento mais digno.

As cooperativas de saúde, que são operadoras, como a UNIMED, já demonstram sua força na prestação de saúde complementar há algum tempo e foram igualmente importantes na crise da pandemia. O sistema UNIMED é o maior sistema cooperativistas de saúde do mundo e é exemplo para outros países.



Quais são os desafios específicos que você identifica no cenário cooperativista de saúde e como tem trabalhado para superá-los?

O primeiro grande desafio é o processo de licitação. Com a nova Lei 14.133 de 2021 e sua complexidade, as cooperativas precisam se adequar e evoluir nesse setor.

Juntamente, observamos as dificuldades que o poder público está tendo de implantar os novos itens dessa lei em seus processos, o que dificulta e atrasa todos os fluxos, gerando prestação de serviço sem contrato e instabilidade nos processos de repasses.

Outro grande desafio são os novos entrantes, tanto nas concorrências das licitações públicas, onde estão surgindo empresas de outro estado; quanto nos contratos privados, onde os grandes players estão fortemente presentes e com poder de barganha maiores.

Para enfrentar esses desafios, um dos trabalhos é disponibilizar auxílio e capacitação, via Sistema OCB/CE, para as cooperativas serem mais assertivas em todos os processos.

Estamos também focando na formação de uma Federação das Cooperativas de especialidades médicas, apoiada pela lei federal 5764/71, que enxergo como umas das saídas viáveis. Ela pode fortalecer, profissionalizar, ajudar as cooperativas a estarem mais adequadas as novas legislações (como LGPD, Compliance, Lei das Licitações), contratar serviços unificados, desde o marketing passando pela TI e o jurídico. Assim, tornando-as mais sustentáveis e mais fortes para formar parcerias mais justas e sólidas.

Como diretor da Organização das Cooperativas do Brasil, quais são as suas principais responsabilidades e metas para promover o desenvolvimento do cooperativismo no Ceará?

Estou como diretor da OCB/CE, responsável pelo ramo saúde, para ouvir, diagnosticar, planejar estratégias, manter união e fazer tornar as cooperativas mais sustentáveis e principalmente unidas. A Intercooperação é chave fundamental para isso, fazendo o máximo possível de Benchmark, inclusive com outros estados e países. A Intercooperação, já concretizada, que vai gerar grandes ganhos contínuos para o cooperativismo é a parceria OCB/CE e as UNIMED Fortaleza e Ceará. As duas operadoras disponibilizaram planos de saúde com investimentos acessíveis para todos os cooperados de todos os ramos dos cooperativismos.

Fato inédito em todo estado e faz girar o dinheiro dentro do mesmo modelo econômico. Temos o papel de estimular e fazer crescer esse link com todos os ramos.

A criação da Federação das Cooperativas de especialidades médicas é outra meta, apesar de ousada, é viável e já está criando forma.

Como você vê o futuro do cooperativismo médico, e quais são as tendências que poderiam influenciar positivamente ou negativamente esse setor?

O Ceará é exemplo de Cooperativismo médico, de operadoras saúde e de crédito, ou seja, corre o cooperativismo no sangue dos profissionais de saúde do Estado. Mas isso não basta. No Cooperativismo, todos tem que dar sua contribuição e entender que o coletivo SEMPRE vem na frente do individual. Onde se come o filé também se rói o osso, para manter um ambiente sadio de convivência e poder termos poder de barganha e capacidade para cumprir os contratos e prestar nossos serviços da melhor maneira possível.



As dificuldades de entrar no mercado, a concorrência, cada vez mais acirrada, com grandes players e a complexidade na gestão financeira/contábil profissional podem ser influências positivamente para os profissionais migrarem para o modelo econômico das cooperativas e fortalecer o setor.

Entretanto, as novas gerações tendem a ser mais individualistas, dificultando esse entendimento que juntos somos mais fortes. Para aumentar o obstáculo, em poucos anos, diferente da população em geral, a maioria dos profissionais de saúde serão jovens, ou seja, a base da pirâmide-etária dos números de profissionais está ficando larga. Assim, as lideranças têm que entender e trabalhar os jovens urgentemente, para não pôr em risco o modelo de trabalho mais justo que existe.

Com base em sua trajetória, que conselhos você daria a médicos que estão considerando explorar o campo da gestão e liderança, especialmente no contexto cooperativista?

Sem dúvida se preparem antes de iniciar algum cargo de gestão importante. Estudei cerca de 5 anos para achar que podia assumir a presidência da COOPANEST.CE. Iniciando com vários cursos no setor cooperativista até MBA em gestão e liderança, onde resolvi fazer, não focado na saúde, justamente para conseguir abrir mais a mente e entender melhor o mercado como um todo. Também busquei conhecer melhor o local onde pretendia participar da gestão. Fui duas vezes conselheiro fiscal, para conhecer melhor a cooperativa. Existem algumas cooperativas que tem comitês que são excelentes opções de se conhecer os fluxos. Conversar com pessoas que são experientes também é fundamental para sua trajetória e aproveitando, demonstrar coragem, ideias, tempo disponível e pensamento coletivo verdadeiros.

Quais são as principais lições aprendidas ao longo da sua carreira, tanto na prática médica quanto na gestão cooperativista?

Aprendi, com os exemplos de meus pais, que estamos nesse mundo para ajudarmos uns aos outros, assim viveremos melhor e o nosso entorno também estará melhor. Esses valores se identificam muito com o cooperativismo e foi o que me fez está fazendo o que faço hoje, tanto na carreira médica, onde podemos ajudar as pessoas e ainda ganhar nosso sustento justo, como na gestão, onde o cooperativismo não é só um modelo de trabalho ou econômico, ele é um modelo de vida, na verdade o melhor.

Como você equilibra suas responsabilidades clínicas com as exigências da gestão e liderança, e qual é o papel da automotivação nesse equilíbrio?

Tempo, geri-lo em seu favor, é um dos segredos. Podemos fazer duas coisas muito bem, mas só se tivermos tempo de verdade para se dedicar as duas funções.

Organização financeira/emocional/ familiar, outro segredo. Só tente as duas funções quando estiver equilibrado nos três quesitos, pois considero que um impacta o outro.

Acordar sabendo quais são seus propósitos do dia, do mês, do ano e da vida são combustíveis para essa automotivação. Compreendendo que podem ser modificados ou adicionados de acordo com as fases da vida, pois nossa mente deve sempre está em evolução.

Ah, não esqueça de ter pelo menos um hobby, longe da área de atuação, que alimente sua mente de energias positivas e se de quebra também cuidar do seu corpo, se torna perfeita.

Reforma Tributária e seus reflexos nas cooperativas



Foto: Fernanda Barros

Janayna Lima

Advogada tributarista, professora mestra, pertence ao grupo da USP no departamento de direito Econômico Financeiro e Tributário

Conforme vimos no texto anterior escrito em Janeiro de 2024 nessa primorosa revista da AMC a primeira parte da Reforma já foi votada, embora com muitas ressalvas por boa parte dos tributaristas, a Reforma sobre o consumo está aprovada e continua o processo de elaboração do sistema tributário no que é referente a Reforma Tributária. Parte do que é considerado como positiva dessa lei são: a criação do imposto seletivo, a desoneração de setores e pessoas contemplados com o regime específico de tributação, com especial destaque à tributação de cooperativas.

Esse último, a tributação de cooperativas, será objeto de nosso artigo hoje.

É salutar começar nossa conversa lembrando dos princípios norteadores do cooperativismo, ou, a gênese desse Instituto, como a solidariedade, ética, democracia, liberdade, igualdade, esses são os valores que podem ser interpretados nos artigos 1º, inciso IV; 3º; 5º, inciso XVIII; 146, inciso III, alínea "c"; 170; 174, §2º, 3º e 4º; e 187, todos da Constituição. Essas normas devem ser relacionadas em sua interpretação com o artigo 3º da Constituição, nos quais ficou consignado como objetivos constitucionais uma sociedade livre, justa e solidária. Desta forma, compreendemos que as sociedades cooperativas devem ser amparadas por regimes jurídicos tributários especiais.

Diante da importância do cooperativismo foi renovada na Reforma o artigo 146º, letra c); a previsão do "adequado tratamento tributário" visando assinalar sua aplicação aos novos tributos. Inclusive em razão das cooperativas não ter finalidade de lucro, o que não significa que ela não possa ter. Mas, sim, que o fim precípua dela não é a lucratividade. Portanto, perfeitamente justa essa adequação.

Desde 1844 no nascimento cooperativo no período da Revolução Industrial alinhou princípios próprios conhecidos como Princípio de Rochdale. Somente em 1887 nasceu a primeira cooperativa brasileira em São Paulo. Em seus iniciais momentos a cooperativa foi organizada para suprir demandas básicas de produtos. Ao decorrer do tempo foi ampliando o rol de produtos até chegar no oferecimento de serviços prestados.

Passada essas explicações com o fito de trazer ao discurso a importância do cooperativismo e justificando a proteção fiscal que deve pairar sobre elas. A Reforma trouxe um passo além e com base no adequado tratamento tributário inseriu o artigo 156ª letra A, dispondo que as cooperativas terão o critério opcional sobre o regime geral ou ao especial de tributação.

A Reforma elucida o conceito de “adequado tratamento tributário” prevendo que o ato cooperativo, tal qual descrito no artigo 79 da Lei 5.794/71 (Lei das Cooperativas), caracteriza “hipótese de não incidência tributária”, desta forma, explica a norma que o adequado tratamento tributário consiste na não incidência dos novos tributos sobre o ato cooperativo. Caberá, no entanto, à lei complementar, regulamentar a referida proposição.

Dos pontos sobre o regime de tributação específico ressalto que cada cooperativa irá escolher conforme a sua realidade a melhor que se adequar a ela, portanto, será optativo o regime. Esse regime deverá respeitar a competitividade; Não incidirá sobre o ato cooperativo e existe a possibilidade de aproveitamento de crédito tributário das etapas anteriores.

Corroboro com o posicionamento da atual norma, baseado nas explicações acima feitas. No mais, sempre foi esse entendimento, só não estava normatizado. Ao não objetivar lucro o ato cooperativo não se subsumi às hipóteses de incidência previstas na Constituição Federal, pois não demonstram capacidade contributiva, ao contrário da atividade empresarial.

É unânime o entendimento dos tributaristas ao qual os atos cooperativos são, assim, isentos de base de cálculo, o que os afasta da estrutura constitucional dos tributos, embora implicitamente, são passíveis da perspectiva dimensional do critério material das respectivas hipóteses de incidência tributária.

A Reforma ampliou esse entendimento para cooperativas de crédito e operadoras de planos de saúde que poderão se submeter aos regimes específicos de tributação, concernente aos serviços financeiros e aos planos de assistência à saúde, alterando à alíquota, nas regras de creditamento e na base de cálculo.

Para concluir com profunda segurança que a justiça fiscal foi efetuada para as cooperativas devemos aguardar as regulamentações pela lei complementar. Mas, as novas regras postas são positivas e esclarecem problemas de interpretação da norma constitucional que trouxeram debates acalorados entre doutrinadores e o Poder Judiciário acerca do artigo 146º da Constituição. Certamente qualquer visão ou decisão contrária terá que ser revista.

Contudo, para falar do que já está posto para as cooperativas, é possível, portanto, afirmar que o caminho palmilhado corre para a Justiça Fiscal e demonstra uma união de esforços para o bem comum nas diversas espécies de sociedades cooperativas. Resultado da união dos cooperados de diversos setores alinhados ao viés técnico pela Organização da Cooperativas do Brasil.

Contatos:

Instagram: [janayna_lima_adv](#)

Email: janaynalima@hotmail.com



DE VOLTA AO TUNEL DO TEMPO

MEDICINA FORA DA CAIXA



Dr. José Arnóbio Menezes Tomáz

*Formado pela Universidade Federal do Ceará
Médico Clínico – Gastroenterologista*

José Arnóbio Menezes Tomáz é um apaixonado pelo passado, um entusiasta que decidiu trazer um pedaço da história para o presente ao

construir uma réplica autêntica de uma estação de trem em seu próprio quintal, localizado na cidade de Eusébio, em Fortaleza (CE). Essa iniciativa reflete não apenas sua devoção ao passado, mas também seu desejo de preservar e compartilhar as riquezas da nostalgia com os outros.

Médico de profissão, José Arnóbio canaliza sua paixão pelo passado em diversas formas, colecionando uma vasta gama de artigos antigos que refletem a evolução das eras. Seu acervo impressionante está cuidadosamente organizado em seções temáticas, proporcionando aos visitantes uma viagem no tempo através de diferentes aspectos da vida cotidiana ao longo das décadas.



MEDICINA FORA DA CAIXA

O museu dos carros antigos exhibe relíquias automotivas que marcaram época, enquanto o museu da datilografia destaca a evolução das máquinas de escrever, testemunhas silenciosas da revolução na comunicação escrita. O museu das bebidas apresenta rótulos e garrafas antigas, contando a história das preferências de diferentes eras. O museu da medicina reflete não apenas a evolução da prática médica, mas também a dedicação de José Amóbio à sua profissão.

Além disso, o museu da imprensa destaca a importância da comunicação impressa ao longo do tempo, enquanto o museu dos eletrodomésticos oferece uma visão fascinante da transformação das tecnologias domésticas. O museu do souvenir destaca lembranças de viagens e eventos, criando uma atmosfera nostálgica única. O memorial da família é uma homenagem pessoal, conectando seu passado ao presente de maneira emocional e significativa.



A casa de José Arnóbio tornou-se um refúgio para aqueles que buscam um mergulho no passado, onde cada peça conta uma história única. Seu projeto é um testemunho da importância de preservar a herança cultural e da habilidade de um indivíduo apaixonado em compartilhar essa riqueza com a comunidade. O médico transformou seu espaço em um verdadeiro santuário do passado, onde as gerações presentes podem aprender, apreciar e se conectar com as raízes que moldaram o mundo em que vivemos hoje.





Junto com você na
construção do **seu futuro.**

Obrigado pela confiança.



FALE COM NOSSO GERENTE COMERCIAL
E AGENDE UMA CONSULTORIA

PARCERIA



GRUPO MONGERAL  EGON



Dr. Ricardo Coelho Reis

Médico clínico geral, Intensivista e Pneumologista

VIVA O CARNAVAL

É O alvorecer de um novo ano já me encontra checando o calendário, aflito em descobrir em qual mês “cai” o Carnaval.

Mais do que a promessa do repouso físico, o que me atrai mesmo é a vontade do descanso mental e essa precisa, ao contrário, de muito movimento.

Mais do que a promessa do repouso físico, o que me atrai mesmo é a vontade do descanso mental e essa precisa, ao contrário, de muito movimento.

É chegada a hora de dar férias aos neurônios ocupados com as responsabilidades do dia a dia e abrir espaço, nem que seja por um breve período, para sinapses mais amenas de alegria, bom humor, música e fantasia. Há mais de uma década já não procuro mais anúncio de viagens ou roteiros turísticos pois Fortaleza nessa época tem tudo que preciso: um carnaval de rua inclusivo e para lá de animado!

Esse festejo pagão já teve seu pé na religiosidade quando significava o início das solenidades da Quaresma, inclusive é baseado nela que se calcula até hoje a data precisa em cada ano.

O entrudo português ganhou charme e ginga quando se misturou a elementos da cultura africana, mas já em terras lusitanas era sinônimo de brincadeira de rua, nem sempre de bom gosto pois naquela época o “mela-mela” usava ingredientes muito mais insalubres que os de hoje. Para nosso alívio e saúde, a festa veio, pelo menos em parte, civilizando-se ao longo do tempo, até ficar nos moldes atuais onde predomina a música, as danças e as roupas coloridas.

Dopaminas e serotoninas me inundam e se misturam ao cortisol da ansiedade da busca pelos adereços que agora já começam bem mais cedo, com os blocos de pré-carnaval. Quando me dou conta já estou a divagar: usarei visuais mais chamativos e rebuscados, porém mais calorentos ou escolherei trajes mais leves e fáceis de retirar quando precisar atender aos chamados da natureza? Homenagearei super-heróis da infância ou farei chacota com figuras públicas suspeitíssimas? Investirei em fantasias conjuntas com o grupo de amigos ou optarei por trajes individuais ou no máximo combinando com minha parceira de vida? Adoro essa expectativa e a procura dos ornamentos é para mim o primeiro aviso de que a época mais animada do ano está chegando. Se é verdade que o melhor da festa é esperar por ela, a escolha do visual é o ápice do evento.



Acho que esse meu fascínio pelo colorido e o brilho dos figurinos vem da infância quando meu pai, que nem é muito chegado a carnaval, me levava para assistir aos Maracatus. O orgulho com que aquelas pessoas pintavam seus rostos e desfilavam com seus trajes de realeza, distribuindo sorrisos e olhares de pura elegância, misturado com o som profundo e ritmado dos tambores ecoa até hoje em meu coração. Não por acaso é programa obrigatório do meu Domingo momino e o cortejo sempre arranca uma lágrima de emoção dos meus olhos.



A festa do Carnaval é onde mais me encontro, me enxergo, me entendo. A energia da rua me aproxima das pessoas e reforça a parte psicossocial do bem-estar que define o que é saúde para mim. Deixo-me levar pelo ritmo das bandas, dos blocos, das baterias, dos artistas da rua e até das caixinhas de som, que nessa época parecem menos irritantes. Se é verdade que nossa profissão médica tem ficado cada vez mais tecnicista e se distanciado do humanismo que deveria nos definir, o chão da praça é uma boa oportunidade de nos conectarmos pela dança, de nos parearmos pela música, de nos assemelharmos pela diversão.

Abraçados ao som das marchinhas, amontoados nas rodas de sambas, uníssonos nos jingles baianos da estação, levamo-nos menos a sério e baixamos a guarda. Somos mais pacientes, camaradas, tolerantes, amistosos.

Somos o Ubuntu que talvez desejássemos ser o ano inteiro. Nesses quatro dias voltamos a ser a criança que perdemos pelo caminho, escondida atrás das máscaras da vida adulta, que exigem sisudez e desconfiança. Encontramos a espontaneidade e a generosidade da alma que nunca deveríamos ter abandonado e isso nos integra serenamente ao universo. Então, para reduzir o cinza dos nossos dias, pela alegria que nos simplifica, pela tolerância que nos aproxima e pela folia que nos humaniza, VIVA O CARNAVAL!!!



TER ACESSO À SOLUÇÕES FINANCEIRAS EXCLUSIVAS. ISSO É SER MULTPRIVATE.

Com a **MultPrivate** sua empresa tem acesso à diversas opções de investimentos e crédito. E você ainda conta com todo background que só o **Banco Safra** pode oferecer.



Safra Invest

Vem multiplicar, vem ser MultPrivate.

 85 3032.3232

 www.multiprivate.com.br

 @multiprivate



FIBROMIALGIA FEVEREIRO ROXO



Dr. André Xenofonte

*Reumatologista, Presidente da Sociedade
Cearense de Reumatologia*

A fibromialgia é uma condição crônica que causa dor em todo o corpo. As pessoas com fibromialgia podem ter sensibilidade nas articulações, músculos, tendões e outros tecidos moles. Além da dor, a fibromialgia também pode causar diversos outros sintomas, como fadiga, alterações na qualidade do sono (insônia, sono não reparador), dores de cabeça, dores abdominais, síndrome do intestino irritável, depressão e ansiedade. Os sintomas variam de pessoa para pessoa, podem ser piores em alguns momentos e mudar de local.

A causa exata da fibromialgia não é conhecida, mas acredita-se que esteja relacionada a níveis anormais de certas substâncias químicas no cérebro e a alterações na forma como o nosso sistema nervoso central processa os sinais de dor transmitidas pelo corpo.

A fibromialgia é muitas vezes desencadeada por um evento estressante, como traumas físicos ou emocionais, uma infecção ou uma operação. No entanto, em alguns casos, não conseguimos identificar qualquer gatilho. Pesquisas mostram que a ocorrência de fibromialgia é oito vezes mais comum em parentes de primeiro grau de pessoas com esta condição.

O diagnóstico de fibromialgia pode ser difícil porque os sintomas podem ser semelhantes a várias outras condições. Depressão, apneia do sono, doenças articulares inflamatórias são algumas doenças que podem ter sintomas semelhantes à fibromialgia. Não existe um exame específico para o diagnóstico de fibromialgia, mas podemos solicitar exames diversos para descartar outras condições. O Colégio Americano de Reumatologia em 2016 revisou os critérios para classificação da Fibromialgia para pesquisas clínicas.

O tratamento da fibromialgia procura melhorar a qualidade de vida. Isso pode envolver uma combinação de medicamentos para aliviar a dor, acompanhamento psicológico, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e mudanças no estilo de vida, com exercícios regulares e técnicas de relaxamento. De fato, a prática de atividades físicas é uma das ações com maiores benefícios e resultados para os pacientes.

Embora não haja cura para a fibromialgia, em muitos casos, os sintomas podem ser controlados com sucesso para que a que tenhamos o mínimo impacto na vida diária. Com o tratamento adequado e suporte multidisciplinar as pessoas com fibromialgia podem levar uma vida plena e ativa.

Todos os anos celebramos o “Fevereiro Roxo” para alertar e conscientizar as pessoas sobre doenças crônicas como lúpus, doença de Alzheimer e a Fibromialgia. Estas são condições “invisíveis” em que a falta de conhecimento e até mesmo preconceito acabam levando a um sofrimento extra aos seus portadores. A Sociedade Cearense de Reumatologia tem tentado fazer seu papel de divulgação e informação na sociedade por meio de campanhas e ações nas mídias sociais. A doença não é a identidade do paciente, juntos vamos superar estes desafios e caminhar para um mundo mais saudável.

EXCELÊNCIA E QUALIDADE NO ATENDIMENTO EM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Tomografia computadorizada - Mamografia digital - Mamotomia - Biópsias e punções -
Ultrassonografia com doppler - Ultrassonografia geral - Densitometria óssea - Raios x

 (85) 3254.5888 / 3254.5885



 clinicaradiogenesis



Alguns hábitos, com chancela da literatura científica atual, devem ser cultivados. Exemplos:

1-) Mantenha uma boa higiene do sono, procurando boas práticas como (1) evitar excesso de estimulantes; (2) evitar uso de telas pelo menos duas horas antes de dormir; (3) manter o sono somente à noite; entre outras.

2-) Cultive boa rede de suporte. Não se isole! Converse, na medida que for se sentindo à vontade, com pessoas de confiança sobre suas angústias, preocupações e, também, sobre suas alegrias e conquistas.

3-) Mantenha-se ativo fisicamente. Atividade física tem sido entendida por muitos Psiquiatras como prevenção e tratamento de transtornos mentais. Procure uma rotina e aconselhamento profissional.

4-) Aproxime-se, dentro de suas crenças, se for o caso, da parte transcendental e espiritual de sua vida, cultivando uma rotina de preces, orações ou meditação.

5-) Priorize, dentro de suas possibilidades, momentos de lazer e atividades prazerosas.

6-) Procure um médico e psicólogo tão cedo quanto possível. Quanto mais rápido o tratamento for iniciado, mais eficaz ele será.

Por fim, deve ser sempre lembrada a máxima: "Não há Saúde sem Saúde Mental". Nossa Saúde Mental é o que nos permite fruir a vida conosco e com aquelas e aqueles que nos são caras e caros. Ela é capaz de tornar mais leve os mais pesados momentos. Faz com que tenhamos força para mudar o que podemos mudar e tolerar o que não podemos mudar. É fundamental para a qualidade de vida de todos os sujeitos, em qualquer tempo ou sociedade.



NOVOS SERVIÇOS

A introdução de novos serviços para pacientes é de extrema importância pois visa melhorar a qualidade de vida, o tratamento e o apoio global aos pacientes.



✓ Biópsia de Próstata guiada por **MICROULTRASSOM EXACTVU™**

PIONEIRISMO NACIONAL

✓ Biópsia de **MEDULA ÓSSEA**

✓ Centro de **ENDOSCOPIA e COLONOSCOPIA**

✓ Biópsia de Mama e partes moles (**CORE BIOPSY e PAAF**)

✓ Exames de **IMAGEM**

✓ Centro de Infusão de CETAMINA para **DOR OU DEPRESSÃO REFRACTÁRIA**

✓ **DAYCLINIC**

NOHC JOSÉ LOURENÇO
85 98902-0650

NOHC SANTOS DUMONT
85 98902-0723

ONCOVIE
85 3108-9820



FALE CONOSCO

ESPAÇO DAS ENTIDADES

NA ESPANHA, SINDICATO DOS MÉDICOS DO CEARÁ E FMB PARTICIPAM DA 5ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DOS SINDICATOS MÉDICOS



EVENTO OFICIALIZOU A CRIAÇÃO DA UNIÃO SIGMELA E CONFIRMOU QUE O BRASIL SERÁ SEDE DA 6ª EDIÇÃO EM 2025

Nos dias 25 e 26 de janeiro, o presidente do Sindicato dos Médicos do Ceará, Dr. Leonardo Alcântara, esteve em Alicante, na Espanha, participando da 5ª Conferência Internacional dos Sindicatos Médicos, junto com os demais dirigentes da Federação Médica Brasileira (FMB). O evento reuniu representações sindicais da Espanha, Portugal, Alemanha, Uruguai, Peru, Argentina e Jamaica.

“Foi um evento muito importante, onde tivemos muitas trocas e conseguimos perceber várias semelhanças entre problemas que médicos europeus e sul-americanos enfrentam, mas também vimos algumas diferenças em relação à carreira, jornada de trabalho, como os sindicatos lidam com as situações que chegam a eles, como é a forma de atuação de cada sindicato. Essa troca criou um ambiente muito rico e a gente tem certeza que vai conseguir, com isso, trazer novas formas de abordagem para o dia a dia dos médicos em seus locais de trabalho”, avalia Dr. Leonardo Alcântara.

SIGMELA

Durante o evento também houve a assinatura do Estatuto e documentos que criam a União de Sindicatos e Grêmios Médicos da América Latina (Unión SIGMELA), que reúne representações sindicais do Brasil, Argentina, Peru e Uruguai.

Além disso, foi confirmado que o Brasil sediará, em 2025, a 6ª Conferência Internacional dos Sindicatos Médicos. “Teremos grande honra em receber a Conferência e principalmente, os dirigentes médicos sindicais de várias partes do mundo. No retorno ao Brasil vamos articular com os nossos sindicatos de base a data e o local, e alinhar os temas para debate”, destaca o presidente da FMB, Dr. Tadeu Calheiros.

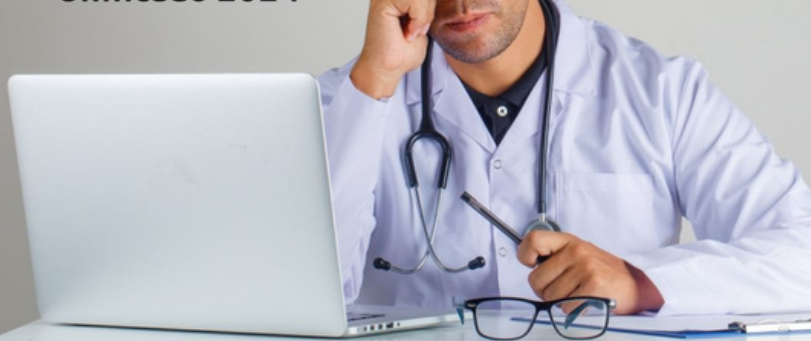
Integraram a comitiva da FMB, Tadeu Calheiros (Pernambuco), Edilma Barbosa e Marcos Holanda (Alagoas), Waldir Araújo Cardoso (Pará), Adeildo Martins Lucena Filho e Edson Hideki Harima (Mato Grosso), Janice Painkow e Reginaldo Abdalla (Tocantins), José Roberto Cardoso Murisset (Grande ABC), Marlus Volney de Moraes (Paraná).

Fonte: Comunicação do Sindicato dos Médicos do Ceará

AMB QUESTIONA REMUNERAÇÃO PARA MÉDICOS NO CONCURSO PÚBLICO NACIONAL UNIFICADO 2024

ESPAÇO AMB

AMB questiona remuneração para médicos no Concurso Público Nacional Unificado 2024



Expressando preocupação e descontentamento com a remuneração proposta para os cargos de médico no Concurso Público Nacional Unificado (CPNU) 2024, a Associação Médica Brasileira (AMB) enviou, no dia 2 de fevereiro, um ofício à Ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck.

O “Enem dos concursos”, como ficou conhecido o CPNU, é um modelo de seleção de servidores criado pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) que prevê a aplicação simultânea de provas em todos os estados e no Distrito Federal. Seu edital, 04/2024, que visa preencher 6.640 vagas em 21 órgãos públicos federais, contém uma seção específica para os profissionais de saúde.

No Bloco 4 – Trabalho e Saúde do Servidor, a remuneração para os médicos, substancialmente abaixo da média de mercado e de concursos públicos similares, gerou perplexidade: R\$ 4.407,90 para carga de 20 horas semanais, valor que engloba o vencimento básico de R\$ 2.149,90 e R\$ 1.988,00 de Gratificação de Desempenho do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo (GDPGPE).

Por isso, no documento encaminhado à Ministra, a AMB destaca a importância de valorizar e reconhecer o empenho daqueles que cuidam do bem-estar dos brasileiros.

Secretário-Geral da entidade, o Dr. Florisval Meinão ressalta o longo período de formação ao qual os médicos são submetidos. “São cerca de dez anos de estudos, com investimentos financeiros ostensivos, até que o jovem profissional inicie, de fato, sua carreira.

Portanto, a remuneração que consta no edital é desproporcional ao tempo e à responsabilidade exigidos por nossa complexa profissão”, assevera.

Em seu texto, diante da discrepância salarial em comparação com outros cargos no mesmo edital, como o de Auditor Fiscal do Trabalho, a AMB solicita esclarecimentos ao MGI quanto aos critérios utilizados para definir o provento dos profissionais da medicina no concurso. A remuneração inicial prevista de R\$ 22.921,71 para uma jornada de 40 horas semanais de um auditor, por exemplo, é aproximadamente 160% superior à de um médico.

“Todas as gestões do Governo Federal, não apenas a atual, afirmam que uma de suas prioridades é levar atendimento médico de qualidade para o Brasil inteiro, do interior aos grandes centros.

De que maneira isso é possível sem o justo pagamento dos profissionais?”, questiona o Dr. Meinão.



“Aguardaremos o posicionamento da Ministra, mas também denunciaremos à população tamanho descaso. Queremos exercer a medicina com dignidade.”

O otorrinolaringologista lembra que os médicos, ao contrário de trabalhadores da saúde como os enfermeiros, não possuem piso salarial instituído em lei. Em 2024, a Federação Nacional dos Médicos (Fenam) estipula que devem ser oferecidos R\$ 19.404,13 por jornada de 20 horas semanais. O valor é uma referência em várias localidades para negociar pagamentos no serviço público.



Gastroenterologia
Hepatologia
Cirurgião do aparelho digestivo
Coloproctologia
Endoscopia digestiva
Colonoscopia
Ultrassonografia
Manometria anorectal e esofágica

PROGASTRO ALDEOTA

Rua Coronel Alves Teixeira, 1578 -
Dionisio Torres - CEP: 60130-000

PROGASTRO CENTRO

Rua Senador Alencar, 377 - Centro
CEP: 60030-050

INÍCIOS CASUAIS...

ESPAÇO AMC JOVEM



Marcelo Milton

Diretor de Assuntos Políticos AMC JOVEM

Como o início de um novo ano, novos ciclos são gerados, seja no âmbito acadêmico, no âmbito familiar, no âmbito profissional, e como isso, as viradas de chave são inevitáveis para a progressão saudável da vida.

No entanto, tais mudanças podem apresentar um caráter trivial quando vistas de fora, como, por exemplo, a entrada em um novo semestre para um estudante de medicina, contudo, podem vir acompanhadas de uma carga de incertezas e dúvidas internas que nem mesmo o indivíduo

consegue explicar para um amigo próximo, como a angústia daquele mesmo estudante em está um semestre mais próximo de ser um médico autônomo e sem um tutor que esteja presente durante o seu dia para lhe dar conselhos e levá-lo pelo melhor caminho.

Rotineiramente, a nossa sociedade apresenta questões que antes eram tratadas como banais, porém, influenciam tanto quanto as ditas grandes, por exemplo, o uso de limitadores do tempo que passamos em nossos smartphones graças ao impacto disso na rotina, porém, a grande questão não feita é porque passamos tanto tempo? o que esperamos de fato? Assim, como parte desses novos ciclos, devemos analisar essas perguntas tão banais que só são feitas por crianças em que o contexto moderno não colocou o véu do ignorar tais questionamentos “triviais”, questões essas que o universo da medicina coloca como parte da anamnese cotidiana, como se o paciente cardiopata dormiu bem, porém, o sujeito médico não aplicar em sua própria individualidade.

Portanto, é essencial para o indivíduo médico, independente do seu nível de experiência, está pronto não somente para saber acolher as dores do outro, mas saber reconhecer as suas próprias questões que irão sempre surgir nesses momentos de virada, pois assim como o paciente espera um acalento, o médico deve entender que o “auto-acalento” é necessário.

A CAÇADA DOS ESPECIALISTAS

CRÔNICAS



Dr. Luiz Moura

Graduado em Medicina com mestrado em Cirurgia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), coordenador do Núcleo do Obeso do Ceará e Titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM), do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC) e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Laparoscópica (Sobracil). Fellow da I.F.S.O. (International Federation for the Surgery of Obesity and Metabolic), Professor e Coordenador da Disciplina de Clínica Cirúrgica da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Membro da Unidade de Cirurgia Bariátrica e Metabólica e Preceptor de Cirurgia do Hospital Geral César Cals.

Ao término da disciplina de Clínica Cirúrgica III, como forma de confraternização entre professores e alunos, acontece a despedida histórica do mais importante semestre do Curso de Medicina: um fórum de debate é (foi e será) promovido pelo Corpo Docente para o Corpo Discente com o tema “A rotina do especialista médico”. Fica o registro anual, no Auditório Nobre Professor Garrido do Núcleo do Obeso do Ceará a passada de professores e profissionais de destaque, tentando convencer aos alunos, mesmo que com tendenciosa modéstia sigam igual destino e se tornem discípulos vitoriosos.

O encontro fala da rotina, dos plantões, do ambulatório, do consultório, da peculiaridade, do atuação médica no interior, no serviço público e na emergência. De amenidades, como hobby, artes e literatura.

Hojendia existem mais de cem especialidades e áreas de atuação médicas. Interessa a um curso de medicina dedicar sua energia pedagógica aos espaços profissionais básicos: cirurgia, ginecologia, pediatria e clínica médica. Todas as outras são paridas e afiliadas das Mater professionalis.

A cada disciplina o aluno começa a imaginar qual a área de atuação ou especialidade que mais se identifica, que se adapta ao seu estilo de vida, ao seu potencial técnico, tático, cultural, motivacional e psicológico. Surge o dilema para preencher o quesito, entre se adaptar a que mais gosta e a que seja mais necessária para ajudar a amenizar e dominar o sofrimento alheio, prolongar a vida e adiar a morte.

A decisão, a nobreza da escolha passa por uma infundável dúvida e inúmeros questionamento, exceto um, a certeza de que “a medicina é feita para exercer, jamais para enriquecer”.

Certos professores, em sua disciplina, como mestre convictos, tentando formar mais discípulos, procura mostrar que a sua especialidade é a mais importante e necessária para “curar, resolver e salvar todos os males da humanidade”.

Por outro lado, outros preceptores e, principalmente, os residentes, no contato mais próximo, durante o internato, onde o doutorando passa pelo serviço especializado, enquanto está maturando a decisão da possível área de atuação, tem um bombardeio de informações “depreciativas”, que tentam interferir na escolha e desconstruir os méritos das especialidades concorrentes, destinando injúrias, calúnia e deturpação, acreditando que, com esta voz miúda, vai conquistar um aliado.

Data vênica:

O Clínico Geral sabe de tudo, mas não cura nada!

O Cirurgião Geral não sabe de nada, em compensação, cura tudo!

O Psiquiatra não sabe de nada, entre mentes, não cura nada!

A diferença entre o Traumatologista e o Obstetra é que o Traumatologista tem que ser forte e “estudioso”, o Obstetra não precisa ser forte.

O Ginecologista é igual ao Garçon, trabalha onde os outros se divertem.

O Pediatra é igual ao Veterinário, o paciente de nada se queixa, quem fala é quem cuida da cria.

O Pneumologista tem um grande amigo do peito: o catarro.

O Urologista tem potencial artístico, adora tocar órgão.

O Dermatologista inventou a “não-urgência” para não dar plantão. Depois de uma mancha, a doença de maior gravidade que pode atender de um paciente é uma “Coceirinha, que coça, coça, Coceirinha qua já coçou, passei a unha em cima, e a coceira se danou!”

O Gastroenterologista, de todos, é o que mais de fato sabe, que escorrido é uma tripa (gaiteira)!

O Coloproctologista costura o carretel da pregainha, aperta o botão hemorroidário, ascende no elevador do ânus para chegar ao andar supramesocólico e ouvir música do fundo.

O Oftalmologista tem uma visão transparente, o cristalino é o limite! O Patologista só chega atrasado, dá o diagnóstico tardio, depois que o cirurgião já extirpou a doença ou tentou curar.

O Cirurgião Plástico procura fazer a costura tão bem feita, para não deixar marcas ou cicatrizes e não se comprometer.

O Anestesiologista passa todo o tempo da cirurgia quase dormindo, tentando fazer dormir o paciente o tempo todo quase acordado.

Os médicos residentes são iguais a abelha, de manhã na sessão clínica ficam “voando”, de tarde no plantão fazendo “cera” e, de noite numa mesa redonda de um bar tomando “mel”. Tentando se vangloriar das suas primeiras condutas terapêuticas, informam:

- Ontem, eu suspendi a minha primeira cirurgia! O paciente foi mal preparado... Julga o R.1 de anestesiologia.

- ‘Tão te chamando de residente sutiã, adora suspender as coisas alheias. – Rebate o residente de traumatologia, impedido de inaugurar a sua primeira redução de fratura do antebraço, por causa da suspensão do procedimento pelo R.1 de anestesiologia.

- Hoje fiz a minha primeira apendicectomia!
- Celebra o R.1 de cirurgia.
- Mas o apêndice ficou vermelho de raiva, por que não precisava ser retirado! - Sentencia o R.1 que anestesiou o paciente e presenciou a operação. Se vangloria de ter realizado a sua estreia anestesiológica no centro cirúrgico, ajudado e monitorado pelo preceptor.
- Hoje eu engessei o meu primeiro braço fraturado! Mas o bloqueio anestésico não “pegou” direito. Informa o R.1 de traumatologia.
- O braço foi encanado, que eu vi, só não sei se vai ficar alinhado! – Desqualifica o procedimento o Residente sutiã...

Registrando tudo no prontuário, o Médico Escritor tenta não ser só médico, nem só escritor, posto que, seundo oportuguês Abel Salazar: “Quem só de Medicina sabe, Nem de Medicina sabe!”

Sem embargo, as especialidades são tão diferentes que um anestesiológista, na mesma sala de operação do cirurgião, tem diversos graus de informações e conceitos, perfil individual de ação e comportamento, habilidade, metodização e instrumentos de trabalho, atuando em mundos diferentes, num só espaço. Imagine especialidades que nunca se encontram para cuidar de extremidades diferentes, como cirurgião de cabeça e urologista, ou olhares diferentes como a oftalmologia e a proctologia.

Percebendo este abismo conceitual, o cirurgião destemido, convidou vários especialistas para uma caçada de pato selvagem. Procurou comparar se as habilidades de caçador dos colegas se assemelhava ao perfil de atuação profissional.

Saíram de madrugada na direção do maior reservatório do Ceará, o açude Castanhão, um espelho d’água que brilha na risca do sertão nordestino. O tempo estava fechado, nebuloso, mirando as nuvens, o cirurgião otimista comenta:

- Está “bonito” pra chover!
- Vamos suspender a caçada! – Propõe o anestesiológista paulista, estressados, acostumado com a garoa, ao achar que o tempo estava “feio”.
- Conversa fiada, macho! Deixe de ser pusilânime. Go a head!! Todo o material e equipamentos estão checados para uma operação segura. Temos a licença do IBAMA para caçar, contanto que o abate seja consumido no local. Além do que, a hemoglobina dos especialistas está acima de 10 mg%, o ECG tá em dia e a chapa do pulmão tá boa.

Com o apoio democrático dos outros especialistas seguiram em frente e quem primeiro farejou uma revoada de aves aquática foi o oftalmologista, um caçador de visão de lince.

- Aonde!! - Pergunta o Clínico Geral.
- Acolá! Perto da ribanceira. - Reafirma o oftalmologista.
- Eita, macho, legal! Ali tem vários tipos de aves. Tem pato selvagem, paturi, ganso, garça, galinha d’água, jaçanã, marreco, tetéu, – Dando um diagnóstico bem amplo da diversidade de espécies e animando o Corpo Clínico.

- É não. Ali só tem um tipo de ave aquática: ou é um pato selvagem ou um paturi. Está mais parecido com um paturi. A cor da penagem sugere ser um paturi. – Dá a hipótese diagnóstica definitiva o Reumatologista, reduzindo a apenas uma espécie.

- Aonde!!! – Pergunta o cirurgião.
- Ali! – Respondem quem já conseguiram ver o rebanho.

O cirurgião, um atirador de elite, saca da sua espingarda com alça de mira de precisão, posiciona-se com ergonomia, aponta firme com estereotaxia, faz apnéia, fica estático, fecha o olho contralateral, e contralateral, eo único movimento é o deslizar suave do dedo no gatilho doce que sentencia a amargurada sorte da ave. O projétil segue certo, milimetricamente preciso, acertou na cabeça da caça, para não estragar a carne que servirá de banquete...

O Pediatra entra em cena, feito mateiro farejador, e segue em busca da caça abatida. Ao encontrar o pato inerte sob o solo pátrio, faz a anamnese e o exame físico: pesa, mede a altura e a envergadura das asas, verifica onde houve a penetração do projétil e se o ânus está imperfurado, atesta a parada cardiorespiratória com a ausculta da campânula de um estetoscópio infantil. Traz o troféu com o braço estendido, sob aplauso geral.

Reunidos no pé do fogo ateadado, para aquecer o panelão e a água escaldante depenar presa. Restava definir a espécie animal capturada.

- Pato selvagem!!!!...

Confirmam os especialistas: - É um pato selvagem, sem dúvida. Erra o reumatologista, que diante dos dois únicos diagnósticos que domina, lúpus e febre reumática, só acerta na sorte! Quando pensa que é lúpus, vira febre reumática e jura que é febre reumática, aparece um lupus.

- Pathos sp! – Dá o laudo genérico e tardio, o patologista.

- O que é Pathos sp!!!! – Pergunta o traumatologista, que apesar de desconhecer completamente um pato selvagem, mas sabe que, preparado ao molho de laranja, bem combina com um bom vinho tinto.

Aí, trouxe um Tempranillo espanhol para celebrar o grande encontro. Evoé Baco!

Dá para concluir que as ações dos especialistas se manifestam assemelhadas na arte e a na sina, na caçada, na luta e na labuta. Com humor e descontração ajuda o aluno a tomar decisão certa, sobre o destino da sua área atuação.

NÃO OPERE SÓ, COOPERE!

Quando menino e adolescente, estudava dobrado para não ficar de recuperação e retornar as origens, nas férias, para a bucólica e agradável Cedro, encravada no ubérrimo, fértil e verdejante Vale do Cariri, e usufruir do encanto que estes momentos prazerosos deixam encravados na memórias, pelo resto da vida: brincar, passear, jogar, nadar, remar, pescar, cavalgar, dormir, dançar, paquerar (hoje é “ficar”), namorar e festejar cada minuto.

Mesmo de férias, tinha, todavia, obrigação a cumprir. Meu pai era presidente da Cooperativa de Algodão de Cedro e afirmava que minhas férias eram longas e folgadas e “trabalhar” quatro horas por dia não atrapalhava em nada, além do que eu ganharia a “mesada” de forma mais justa. Nesta atividade, mesmo que prematura, comecei a entender responsabilidade, compromisso, obrigação, organização e o início do significado do cooperativismo.

Vi a fábula nordestina estampada na recepção do estabelecimento, em quadrinhos, que marcaram meus conceitos. Dois burricos amarrados por uma canga seguiam numa estrada cercada por touceiras de capim. Um burrico com fome tentava puxar o outro para comer a touceira de capim do seu lado e outro reagia em contrário. A seguir, um burrico inteligente, teve a brilhante idéia, chega uma luz iluminou suas orelhas, deu um coice no vento, e empurrou o burrico encangado em direção a touceira de capim do lado dele.

Depois de consumir o pasto, puxou o outro burrico em direção a touceira de capim do seu lado, e assim “mataram” a fome. Estabeleceu-se, pois, a mensagem cooperativista.

Outro dia, fazendo o Cooper, ou a física, nos calçadões da beira-mar de Fortaleza, bela por natureza, o colega Marcos Flávio, urologista de nomeata, passou na minha frente, acelerado no trote da juventude, com uma camiseta que estampava: NÃO OPERE SÓ, COOPERE! Estimulando a formação da cooperativa dos urologistas. Fiquei feliz ao ler aquela frase, persegui o jovem atleta médico e perguntei:

- Você sabe quem escreveu esta frase??

Ele respondeu:

- É filosófica, bonita, tem vários sentidos, mas não sei quem é o autor.

Enchi o peito de gás, afirmei, orgulhoso:

- Fui eu que escrevi, ao lado da imagem de dois cirurgiões operando! Na época da formação da Cooperativa dos Cirurgiões do Ceará, onde Dr. Heládio Feitosa foi o primeiro presidente, em 1997.

Seguimos correndo num trote forte e firme. Assemelhado aos gansos selvagem migratórios voando em forma de V, onde o mais preparado vai na frente estimulando o bando (cooperados) a seguir em busca do destino da desova, da procriação e da sobrevivência da espécie.

Os médicos absorveram bem a filosofia cooperativista e nossas entidades vem crescendo com solidez e sucesso. Aos diretores atuais e futuros, segue a mensagem:

- Atuem como líderes, desenvolvam nosso patrimônio, abrindo mercado de trabalho para o cooperado e pro-rata positivo para o acionista, como receituário de sucesso. Folha enxuta, transparente, sem nepotismo, ou empreguismo de correligionários. Ensinem aos novos companheiros a compreender a administração e a economia da instituição e fortaleçam novas lideranças com educação continuada e RENOVAÇÃO. Após cumprir esta missão temporã, retornem para a labuta médica na hora certa, para não ficar desatualizados e ultrapassados, ou ser convidados a sair pela democracia da MUDANÇA.

Dr. Luiz Moura - Médico cooperado da UNIMED, UNICRED E COOCIRURGE.



CAUSO MÉDICO

MÚLTIPLO USO DAS DST NA MEDICINA

Conta-se que, na Faculdade de Medicina da UFC, no limiar dos anos setenta do século XX, um acadêmico fez uma revisão bibliográfica sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), a fim de servir como tarefa para a Nota de Trabalho Individual (NTI) da Disciplina de Medicina Social, ministrada no segundo ano do curso, obtendo com ela um bom conceito nessa avaliação.

Contente com o resultado, e ciente da potencialidade do tema, comum a diferentes matérias, o aluno aproveitou a sua revisão, com a devida substituição da capa, para servir de NTI, de semestre a semestre, até ingressar no Internato, nas diversas disciplinas, como: Bioagentes Patogênicos, Iniciação ao Exame Clínico, Clínica Médica, Doenças Infecciosas, Dermatologia, Ginecologia, Urologia etc. Em alguns casos, no entanto, foi necessário fazer alguns cortes do trabalho original, ajustando-o ao escopo da disciplina da vez.

É bem verdade que o assunto tratado faz interfaces com diversos campos ou especialidades médicas, mas a esperteza nunca foi descoberta, porquanto, à época, as turmas já eram numerosas, repletas de alunos transferidos, o que demandava esforços tremendos da Coordenação do Curso, para oferecer matrículas e créditos suficientes a tantos discentes

Além disso, não havia diálogo dos regentes das disciplinas vinculadas a distintos departamentos acadêmicos, e nenhum colega quis “entregar” o sabido.

Desconhece-se, hoje, se esse médico tenha também abraçado a Venereologia, como campo de atuação profissional.

FONTE: SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **MEDICINA, MEU HUMOR!** Contando causos médicos. 2.ed. Fortaleza: Edição do Autor, 2022. 144p. p.65



Dr. Marcelo Gurgel

Da Sobrames/CE e da Academia Cearense de Médicos Escritores

CANTINHO DA LEITURA

Livro de autoria do médico e escritor cearense Paulo Gurgel Carlos da Silva, publicado em novembro de 2023

No ano referenciado, ele registrou os seguintes marcos em sua trajetória de vida:

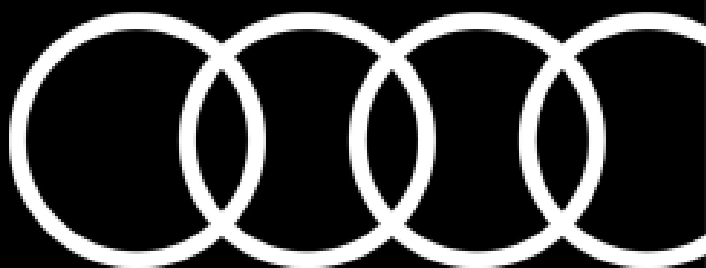
- 75 anos de idade;
- 57 anos de trabalho;
- 52 anos da profissão de médico;
- 39 anos de formação do núcleo familiar;
- 17 anos de blogueiro;
- 12 anos da publicação de PORTAL DE MEMÓRIAS: Paulo Gurgel, um médico de letras (livro biográfico organizado em 2011 pelo irmão Marcelo Gurgel Carlos da Silva).



DESCONTOS DE ATÉ 12%

Audi Center Fortaleza
85 3048.4530

Av. Santos Dumont, 8001 - Praia do Futuro



EDIÇÃO ÊXTASE

PAULO GURGEL CARLOS DA SILVA



Partes:

Portal de Memórias (o processo de criação segundo o organizador do livro) – Depoimentos e mensagens – Caminhos cruzados – Bares, cantares e festivais – Família – Alguma poesia – Sobrames Ceará – Blogosfera – Andar, questão de postar – Celebrando a vida – Distinções, homenagens e verbetes – Álbum de bolso.

SILVA, Paulo Gurgel Carlos da. Edição Êxtase. Fortaleza: Expressão, 2023. 144p. ISBN: 978-65-5556-778-6

Capa: mosaicos ópticos de 42 galáxias do sistema SGA-2020, dentre as mais de 380 mil galáxias que se encontram em nossa vizinhança cósmica.

Como adquirir:

<http://gurgel-carlos.blogspot.com/2023/12/edicao-extase.html> (preço de impressão)

CELEBRAMOS OS ANIVERSARIANTES

MÊS DE FEVEREIRO

ADALBERTO FAUSTINO VALDES SANCHEZ
ADRIANA DE SOUSA RIBEIRO
ADRIANO MACIEL XEREZ
ALEXEU LIDBOM
ALZIRA GUERRA SALDANHA DE FRANCA
AMANDA LINO TEIXEIRA
ANA CRISTINA SAUWEN PAIVA
ANA LUCIA DE ALMEIDA RAMALHO
ANA PARAIBA RODRIGUES
ANA ROSA DA SILVA ARAGAO
ANA VIRGINIA M. DA FROTA RIBEIRO
ANASTACIO DE QUEIROZ SOUSA
ANDRE LUIS PIERRE LIMA
ANGELICA PACHECO DE PAULA
ANTONELLA HELENA B. W. T. DE MELO
ANTONIO ALBERTO BANDEIRA
ANTONIO CARVALHO MAIA
ANTONIO CLODAOLO PINHEIRO BASTOS MARTINS
ANTONIO DE PADUA SIQUEIRA MARTINS
ANTONIO ERASMO CHAVES
ANTÔNIO ERMERSON FERREIRA DE LIMA
ANTONIO GEORGE DE MATOS CAVALCANTE
ANTONIO HAROLDO DE ARAUJO FILHO
ANTONIO JACKSON ROCHA DE MENDONÇA FILHO
ANTONIO JOANE LUCIANO BATISTA
ANTONIO NILTON DA CRUZ
ANTONIO PIERRE AGUIAR NETO
ANTONIO RODRIGUES DE SOUZA
ARNALDO FRANCA MENDES
AURICELIO FONTENELE MAGALHAES
BASILIO PINTO NEPOMUCENO
CARLA ROBERTA MACEDO DE SOUSA
CARLOMANO GOMES MARQUES
CARLOS CLAUDIO ALENCAR DE CASTRO
CARLOS GUSTAVO IEPSEN
CARLOS IRAPUAN ROCHA
CARLOS MARQUES GUIMARAES
CARMELIA GISLANE ARAUJO DIAS
CARMEN LUCIA AZEVEDO MARTINS
CECILIA SANTIAGO LIMA VERDE
CHARLES BARRETO DA SILVA
CHRISTINE NOBREGA TEIXEIRA GALIZA
CINIRA FLAVIA PIERRE FERREIRA CRUZ
CIRO ALBUQUERQUE MARQUES
CIRO JOSE FERREIRA CID
CLAUDIO FIGUEIREDO GIMENES
CLAUDIO MACHADO ROCHA
CRISTINA HELENA FORTE BATISTA
DANIELLE MOREIRA COLLARES
DANTON CORREIA NOBRE JUNIOR
DECIO SAMPAIO COUTO JR.
DEMETRIO GAZE GONCALVES
DIACIR ANDRADE DE OLIVEIRA

dOMINGOS BANDEIRA FELIX
DORA MARLENY CHOQUE CERSSO
EDMUNDO FREITAS FILHO
EDSON LIMA FILHO
EDSON ROCHA CANTAL
ELDA MA. BARROS DE O.F. ALBUQUERQUE
ELMAR PEREIRA PEQUENO FILHO
ELSON JOSE DE ALMEIDA JUNIOR
ERANDY DE FREITAS CORDEIRO E SOUZA
ERLANE MARQUES RIBEIRO
ERTENE GUIMARAES SAMPAIO
EVELINE GADELHA PEREIRA FONTENELE
FABRICIO DE SOUSA MARTINS
FATIMA LUCIA ALMEIDA ALEXANDRE
FERNANDA CAPELO BARROSO
FERNANDA DOS SANTOS ALMEIDA
FERNANDO CARNEIRO DE PAULA PESSOA
FERNANDO MANUEL DE C. T. RIBEIRO
FERNANDO PINHEIRO RAMOS
FLAVIO DE OLIVEIRA CARVALHO
FLAVIO HENRIQUE DOURADO DE MACEDO
FRANCINETE ALVES DE OLIVEIRA GIFONI
FRANCISCO ADRIANO DE ALMEIDA
FRANCISCO AIRTON DE VASCONCELOS
FRANCISCO ALVES GALVAO JUNIOR
FRANCISCO ASSIS RODRIGUES E SOUZA
FRANCISCO CARLOS NOGUEIRA ARCANJO
FRANCISCO CESAR RODRIGUES MELO
FRANCISCO DE OLIVEIRA LIMA FILHO
FRANCISCO EDUARDO AGUIAR LEITAO
FRANCISCO ERISTOW NOGUEIRA
FRANCISCO EURIPEDES GOMES DE LIMA
FRANCISCO FERNANDO PIMENTA LIMA
FRANCISCO HELIO CAVALCANTE FELIX
FRANCISCO JOSE DE NOROES RAMOS
FRANCISCO JOSE FONTENELE DE AZEVEDO
FRANCISCO JOSE SALES DE VASCONCELOS
FRANCISCO MARCELO PIERRE M DE BRITO
FRANCISCO MARCOS BEZERRA DA CUNHA
FRANCISCO ROMMEL FEIJO DE SA
FRANCISCO WALBER DE SA GONCALVES
FRANKLIN HERBERT AGUIAR MARTINS
GABRIELA CARVALHO PINHEIRO
GENIDE MARTINS FIGUEIREDO
GENIVAL LIMA DOMINGUES
GERSON PINTO MONTEIRO
GISELE RAMOS DE OLIVEIRA
GLAUCO KLEMING FLORENCIO DA CUNHA
GUILHERME ALENCAR DE MEDEIROS
HAROLDO CELSO CRUZ MACIEL
HELOISA HELENA ALEXANDRE SIEBRA
HERALDO JOSE DE ARAUJO CARNEIRO
IEDA HARUMI TAKATA
ILEANA ISABEL BRUNO DE MORAES
IMELIDA SOUZA BANDEIRA
IVNA HITZSCHKY SILVA DOS F. VIEIRA
JOAO ANDRADE DE SOUSA
JOAO BOSCO ROCHA
JOAO DAVID DE SOUZA NETO

JOAO MARIO ARANHA RODRIGUES JUNIOR
JOAO POMPEU FROTA MAGALHAES
JORGE ANDRE CARTAXO PEIXOTO
JOSE CARLOS GODEIRO COSTA
JOSE EDUARDO DUTRA MARTINS
JOSE EUGENIO DE LEO BRAGA JUNIOR
JOSE FELIPE DE SANTIAGO JUNIOR
JOSÉ TARCÍSIO FEITOSA VIEIRA DA SILVA JUNIOR
JOSE WILLIAMS ALVES PINTO
JUAN ANTONIO PALMA GONZALEZ
JUDITH MARINHO DE ARRUDA
JULIANE MAZERA SCHMIDT
JURANDIR MORAES PICANCO NETO
JUTS ERICO CAVALCANTE DIAS
KARLA MARIA REGO LEOPOLDO
KATIA FACUNDO DE ALENCAR ARARIPE
LAURO NELSON CUNHA BRANDAO
LINDENOR ANDRADE MAIA
LORENA ANTONIA SALES DE V. OLIVEIRA
LUCIA DE FATIMA RABELO DE BRITO
LUCIO FLAVIO GONZAGA SILVA
LUIS EDUARDO CALLADO
LUIZ EDUARDO BEZERRA ARCOVERDE
MANFRED RAMIREZ CASANA
MANUEL JOAQUIM DIOGENES TEIXEIRA
MANUEL PEREIRA FILHO
MARCIA MARIA FERREIRA MARTINS
MARCO ANTONIO ABREU FLORENTINO
MARCO AURELIO BARROSO AGUIAR
MARCOS AURELIO PESSOA BARROS
MARIA ANITA VASCONCELOS
MARIA CELESTINA SABINO DE OLIVEIRA
MARIA CLAUDIA FACANHA GASPAR
MARIA DE FATIMA FIGUEIREDO SIEBRA
MARIA DE FATIMA MEDEIROS PINHEIRO
MARIA DE FATIMA PEREIRA TORRES
MARIA DO SOCORRO MARTINS C. NOVAIS
MARIA ELIZABETH GUEDES DA S. MILFONT
MARIA HELENA C. BRANCO GUIMARAES
MARIA IDELEIDE PONTE SOUZA
MARIA ROSELI MONTEIRO CALLADO
MARIA SUELY BEZERRA DIOGENES
MARIANA ROLIM FERNANDES MACEDO
MAURICIO COELHO MOTA
MAURO GESTER DA FONSECA
MELISSA SOARES MEDEIROS
MIGUEL NEWTON DE ARRAES ALENCAR FO.
NEUMA SOBREIRA DE OLIVEIRA
PABLO ANDRES PICCINELLI
PATRICIA ALMEIDA MACHADO
PAULO FERNANDO SILVEIRA BRAGA
PAULO ROBERTO SOARES FILIZOLA
PAULO SERGIO DE ARAUJO MELO
POLLYANA MARIA FERREIRA DOS SANTOS
RAIMUNDO ARAUJO MELO
RAIMUNDO CESAR PINHEIRO
REGINA COELI RAMOS FORTE
RICARDO DOUGLAS SANTOS DE FREITAS
ROBERTO DA JUSTA PIRES NETO

ROBERTO RIBEIRO MARANHÃO
RODRIGO MACEDO CRUZ
ROGERIO SOPHIA MARQUES
RONALDO CESAR AGUIAR LIMA
ROSSANA MARIA ALVES
RUBENS BEZERRA DE ALBUQUERQUE JR.
SILVIO AUGUSTO BENEVIDES
SIMONE CASTELO BRANCO FORTALEZA
SIMONE NUNES PESSOA
SINVAL PRIMO CAXILE FILHO
SOLANGE GOMES SALES OLEGARIO
TARCISO DANIEL DOS SANTOS DA ROCHA
TELGA PERSIVO PONTES DE ANDRADE
THARSILA GUIMARAES DOS ANJOS F. B. DE MENEZES
THIAGO ALVES DIAS
THIAGO LEITE ALBUQUERQUE
TRÍCYA FERREIRA CAMPOS
TULIO MARCUS CHAVES OSTERNE
VICENTE RICARDO A. PINHEIRO FEITOSA
VICTOR HUGO MEDEIROS ALENCAR



Associe-se a Associação Médica Cearense

**ESTAMOS DISPONÍVEIS
PARA PARCERIAS E
CONTRIBUIÇÕES DE ARTIGOS**

**ANUNCIE AQUI E FAÇA PARTE
DO NOSSO INFORMATIVO**

bit.ly/vocenoinformativo



ASSOCIE-SE

[SAIBA MAIS SOBRE A AMC](#)



(85) 9 99640.1001

**Av. Dom Luís, 300 - Meireles,
Fortaleza - CE - Sala 1122**